Uma cadeia a ser conhecida

O Brasil exportou US$30 milhões em seda em 2003, 18% do total das vendas externas de fios

AMÉLIA KAMAKAWA



Quando realmente começou a fascinação do ser humano pela moda e a beleza? Pela delicadeza e pelo brilho especial das suas vestimentas, a imperatriz chinesa Hsi-Ling-Shi, há 5.000 anos, era considerada uma deusa. Guardado por quase 3.000 anos, o segredo, depois revelado, era a seda. A China é o berço dessa indústria. Somente perto do século III A.C., com a construção da "Rota da Seda", o produto foi levado para o Ocidente e o restante do Oriente. No Brasil, sua história se inicia no século XVIII, durante a época de D. Pedro I. Em 1921, a indústria de seda nacional foi implantada e desenvolvida.

Quarto maior produtor mundial, o Brasil, com uma participação de 2%, apresenta competitividade internacional, conquistada pelo bom conceito oriundo da tradição e qualidade de seus fios. Embora represente apenas 0,10% da produção de fios nacionais, a seda é um dos itens de maior saldo positivo na balança comercial do setor têxtil: 95% da sua produção foram exportados em 2003, atingindo U$30 milhões, que equivalem a 18% do total das exportações brasileiras de todos os tipos de fios. Vale ressaltar que as exportações de fios de algodão, neste mesmo ano, foram de U$100 milhões.

40.000 EMPREGOS

A sericicultura é uma atividade familiar, explorada por pequenos produtores e fixadora do homem no campo, que gera cerca de 40.000 empregos durante a safra, que varia de 8 a 10 meses. Emprega uma pessoa para cada hectare, enquanto a maioria das culturas anuais emprega uma para cada cinqüenta hectares.

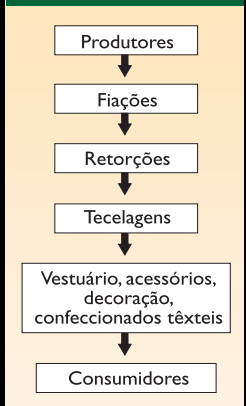
O sistema de integração prevalece entre o criador e a fiação. Em contrapartida pelo recebimento da matéria-prima, a fiação supre a organização produtiva do bicho-da-seda, com financiamento de insumos e assistência técnica. Diferentemente dos setores têxteis, em que os produtos de design arrojado da "Moda Brasil" conquistam novos e importantes mercados, a indústria tem limitação para agregar valor ao fio de seda (retorção, tecelagens, acabamento).

O processo começa na sementagem, na produção de sementes para a criação de lagartas. Depois de incubadas, as sementes levam de 7 a 8 dias para desenvolver a criação das larvas nas chocadeiras. Entre as fases jovem e adulta, a larva, a partir da décima parte de um miligrama, aumenta de peso 10 mil vezes. As chocadeiras se localizam em regiões estratégicas, para facilitar o transporte aos criadores e com preços subsidiados pelas fiações.

A criação das lagartas é feita em barracões, e elas se alimentam única e exclusivamente de folhas de amoreira. Existem diversas variedades de plantas selecionadas de acordo com clima, solo e região. Para garantir folhas frescas e com teor nutritivo, a colheita das ramas ocorre no final da tarde e também no período da manhã. O uso de herbicidas é ainda restrito, pelo fato de não existir um estudo mais aprofundado da questão. A seda preserva o meio ambiente e é um produto 100 % natural.

Apesar de parecer ser necessário apenas uma rotina de alimentação, a criação deve ser feita com bastante cuidado. Vários fatores interferem no conjunto. Cerca de 20 dias após a saída das chocadeiras, as lagartas amadurecem e deixam de comer, para expelir linha e come-

Cadeia da sericicultura



çar a formação de casulos. São necessárias de 40 a 50 horas para uma lagarta completar seu casulo. As condições ambientais, como temperatura, umidade, renovação do ar e claridade, influem diretamente no índice de desenrolamento do casulo.

Fiação

Os casulos verdes são recebidos nos entrepostos de compras, encaminhados às fiações e submetidos a um processo de secagem, para desidratá-los. São classificados de acordo com sua qualidade e direcionados à fabricação de fios, conforme sua utilização e mercado consumidor. A junção de vários cabos de filamentos resulta em diferentes titulagens (espessuras) de fios utilizados pelas tecelagens, empresas de decoração ou na confecção dos famosos tapetes persas.

Índice de conversão	
6,5 quilo de casulo	**Um quilo de fio**
Um casulo	1.000 a 1.200 metros de fio

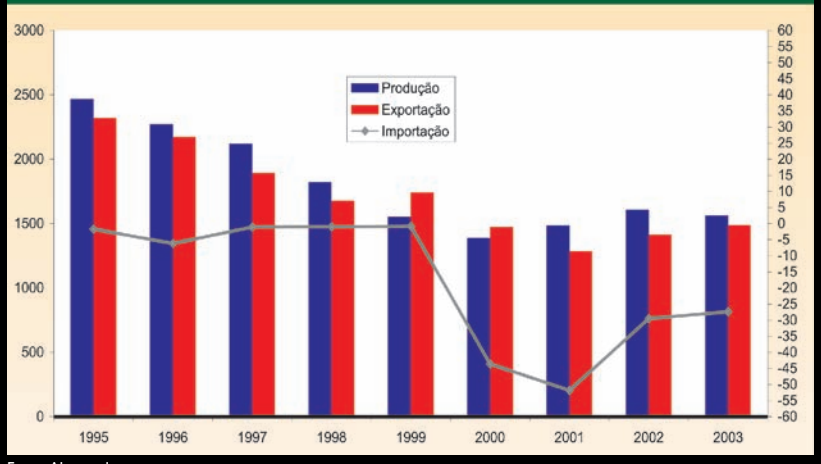
Tecelagem

Tendo como base o conforto, a beleza e a qualidade, os tecidos de seda, envoltos em sua história e em lendas cheias de mistérios, têm uma identidade própria. Sua característica nobre, como a delicadeza dos fios, a absorção de cores, as propriedades antialérgicas e a excelente capacidade térmica, vestiram reis e rainhas, e decoraram os mais belos palácios do mundo, desde a antiguidade até os dias de hoje. Apesar das particularidades e dos focos de negócios de cada empresa no Brasil, existem tecelagens com cinqüenta a cem anos, consolidadas e respeitadas pela alta qualidade e pelo estilo de seus produtos.

As tecelagens produzem coleções próprias, acompanhadas de profissionais especializados para atender ao mercado interno, mas também, timidamente, ao externo. As empresas de decorações também atuam com brilhantismo e levam seus produtos aos países do Mercosul, dos EUA e da Europa, com conceitos artesanais para garantir itens em seda com exclusividade nas diversas aplicações residenciais e corporativas.

A seda apresenta uma alternância de ciclos fortes e fracos, ao longo do tempo. Os chineses verticalizam as atividades, aprimoram a qualidade e são dinâmicos nas suas exportações, com mudanças profundas no cenário mundial e reflexos no mercado brasileiro. Para vencer a concorrência internacional e consolidar o apelo fashion da "SEDA MADE IN BRAZIL", a ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil) criou, há um ano, o Comitê Setorial da Seda, com o objetivo de articular os elos da cadeia para um contínuo aperfeiçoamento, desde a qualidade dos fios até o design e a tecnologia.

Brasil - Balanço da produção, exportação e importação de fios de seda (toneladas)



Fonte: Abrasseda

Mercado mundial

A China é, sem dúvida nenhuma, a principal produtora de fios de seda, com cerca de 70% da produção mundial. Porém, no atributo qualidade, sua produção não é totalmente 'de primeira', fato que não lhe dá o domínio total do mercado internacional, competindo com outros países produtores, sobretudo, o Brasil. O segundo país maior produtor de fios, mas também grande importador e essencialmente consumidor, é a Índia, com 20% do total mundial.

O Brasil desponta como 2° no ranking de exportadores. Mais de 95% de sua produção de fios se destina aos mercados de países consumidores mais exigentes, como o japonês e o europeu. As mercadorias vão para a confecção dos requintados quimonos japoneses, para a alta costura, o prêt-à-porter e os famosos acessórios, como lenços e gravatas francesas e italianas. Já as importações de tecidos, apesar de pequenas, são cada vez mais crescentes.

Perspectivas

O contexto do comércio internacional dos produtos têxteis e das confecções está sofrendo uma modificação radical. O contínuo declínio da demanda de quimonos no Japão causa mudanças significativas na cadeia produtiva. O quilo do preço internacional caiu do patamar de U$60 para U$20 a U$30. Governos de países como Índia e China investem em modernizações e promoções comerciais da indústria têxtil, sobretudo, da seda. As regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) prevêem a eliminação das cotas a partir de 2005.

Alguns aspectos relacionados à sericicultura no Brasil, como social, econômico, ambiental e, sobretudo, técnico, decorrentes da rastreabilidade e do know-how do processo produtivo, reconhecido internacionalmente em mercados de referência, não podem ser colocados de lado. As organizações privadas e o governo devem unir esforços e buscar alternativas para enfrentar a concorrência internacional, principalmente, indiana e chinesa, de grande vantagem competitiva: possuem a cadeia de fornecimento completa, com auto-suficiência em todos os tipos de fibras e baixos custos de produção. ■

AMÉLIA KAMAKAWA *é mestranda da ESA (Escolas Superiores de Agricultura da França) e funcionária da área comercial de sedas da Cocamar (Cooperativa Agroindustrial de Maringá), no Paraná.*